

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA, A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS E O JOGO DE INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

José Faustino de Almeida Santos ¹

jose.faustino@baraodemaua.br

Thales Carloto Barros Araujo ²

thalescbaraujo@hotmail.com

Odair Ribeiro de Carvalho Filho ³

or.cf@hotmail.com

Centro Universitário Barão de Mauá

O campo do Ensino de História busca, no âmbito epistemológico e didático, propor, desenvolver e aperfeiçoar os mecanismos de formação de uma consciência histórica. A pertinência da consciência histórica, segundo a teoria ruseneana, está relacionada a capacidade cognitiva que possibilita duas ações, a primeira é interna, refere-se à formação de identidade, a segunda – externa – diz respeito a capacidade de agir frente às carências da vida prática a partir das experiências do passado, (re)interpretadas frente as demandas de orientação na vida prática presente. Diante disto, nosso objetivo é relatar o desenvolvimento da proposta que tem sido desenvolvida desde o ano de 2021, com professores de História em formação, na disciplina – sob responsabilidade do primeiro autor – de Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado IV, do curso de História, do Centro Universitário Barão de Mauá. A referida proposta, consiste no desenvolvimento do jogo de *Role-playing game* (RPG) – conduzido pelo segundo autor – articulado com uma oficina de

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Graduado em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá, CBM.

³ Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo, USP.

produção e envelhecimento de cartas, desenvolvida com a colaboração do terceiro autor. Nosso referencial, além da teoria sobre a consciência histórica, tem uma pesquisa monográfica, intitulada “Contribuições do “jogo de interpretação de papéis” na formação da consciência histórica, de autoria do segundo autor, sob orientação do primeiro. Nossos resultados, ratificam que a construção e cotejamento de narrativas diversas e até antagônicas, favorecem o desenvolvimento da consciência histórica, inclusive de professores da disciplina histórica. Considerando que para Jörn Rüsen a consciência histórica é (re)engendrada pela narrativa para a formação da identidade, evocamos também os aportes da filosofia ricoeuriana que afirma não apenas que a identidade tem caráter narrativo, mas propõe uma identidade narrativa para conciliar dois tipos identitários aparentemente antagônicos, identidade idem e identidade ipse, mas que se articuladas, em última análise favorece o Ensino de História abarcar não apenas diversas narrativas excluídas das salas de aula, mas dialogar com a narrativa antagônica, elaboradas pelo Outro que clama pelo não silenciamento e conseqüente apagamento, que pode, via alteridade do “si-mesmo”, contribuir para a construção coletiva do que Paulo Freire descreveu como a palavra verdadeira, capaz de transforma a realidade, em oposição à palavra oca incapaz, de uma lado, de transformar o mundo e, do outro, incapaz de promover o diálogo, pois é presa ao ativismo, inclinada a ação pela ação que minimiza a reflexão, por isso, não orienta para a vida prática, não fomenta a consciência histórica descrita por Rüsen. Nosso relato, refere-se ao que fizemos nos anos de 2021 e 2022 e que aspiramos a desenvolver em 2023, uma aposta na formação de nossa identidade e consciência histórica docente que demanda constantes reformulações de nossas narrativas, frente às carências que emergem de nossa atuação profissional.

Palavras-chaves: Ensino de História. Consciência histórica. *Role-playing game*.